

**ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NA ATENÇÃO BÁSICA COM ÊNFASE À PROFILAXIA
PRÉ-EXPOSIÇÃO AO HIV – PrEP
NURSES ROLE IN PRIMARY CARE WITH EMPHASIS ON HIV PRE EXPOSURE
PROPHYLAXIS – PrEP**

Kézia Lovato de Moura

Graduanda do 10º período do Curso de Enfermagem do Centro
Universitário São Jose.

Orientador

Prof. Dr. Daniel Granadeiro

RESUMO

O HIV (Vírus da Imunodeficiência Humana) tem sido desde a década de 80 uma preocupação de Saúde Pública pelo seu alto índice de disseminação e letalidade. Embora não tenha sido descoberta sua cura, desde 1996 no Brasil foi implementado programas de prevenção à infecção pelo vírus causador da AIDS (Síndrome da Imunodeficiência Adquirida). Em 2017 a Prevenção Combinada chegou como um advento para a redução das taxas de incidência e de mortalidade causadas pela infecção viral. Esta consiste em uma estratégia que utiliza simultaneamente diferentes abordagens de prevenção tais como: biomédica, comportamental e estrutural. Neste estudo daremos ênfase a utilização da prevenção combinada em sua abordagem biomédica com a PrEP (Profilaxia Pré-exposição ao HIV). **Objetivo:** Abordar sobre a atuação do enfermeiro no âmbito da Atenção Primária à Saúde, aos usuários inseridos no grupo de risco ao HIV. **Método:** Para o desenvolvimento deste estudo optou-se pelo método de Revisão Integrativa, na qual foi realizada nas seguintes etapas: identificação do tema, direcionamento da questão de pesquisa, estabelecimento de critérios de inclusão e exclusão, coleta de informações em base de dados, seleção de artigos, análise e crítica dos artigos, discussão dos resultados e conclusão. **Resultados:** Os resultados são apresentados com base na relevância da atuação do enfermeiro no âmbito das APS aos usuários do grupo de risco ao HIV, considerando o acolhimento, escuta ativa e educação em saúde componentes eficazes para a linha de cuidado terapêutico. **Conclusão:** Segundo resultados observados no estudo as taxas de incidência de infecções por HIV vem reduzindo significativamente graças à adesão aos métodos preventivos associados à Prevenção Combinada como a PrEP. A propagação de estratégias educacionais em saúde que produzem na população o estímulo do autocuidado e práticas sexuais saudáveis é de extrema relevância no âmbito de promoção e prevenção em saúde.

Palavras-chave: Prevenção, Síndrome da Imunodeficiência Adquirida e Atenção Primária à Saúde.

ABSTRACT

HIV (Human Immunodeficiency Virus) has been a Public Health concern since the 1980s due to its high rate of dissemination and lethality. Although a cure has not been discovered, since 1996, programs to prevent infection with the virus that causes AIDS (Acquired Immune Deficiency Syndrome) have been implemented in Brazil. In 2017, Combined Prevention arrived as an advent to reduce incidence and mortality rates caused by viral infection. This consists of a strategy that simultaneously uses different prevention approaches such as: biomedical, behavioral and structural. In this study we will emphasize the use of combined prevention in its biomedical approach with PrEP (HIV Pre-Exposure Prophylaxis). **Objective:** To discuss the role of nurses within the scope of Primary Health Care, for users included in the HIV risk group. **Method:** For the development of this study, we chose the Integrative Review method, which was carried out in the following stages: identification of the theme, targeting of the research question, establishment of inclusion and exclusion criteria, collection of information in a database, selection of articles, analysis and criticism of articles, discussion of results and conclusion. **Results:** The results are presented based on the relevance of the nurse's role in PHC for users in the HIV risk group, considering welcoming, active listening and health education as effective components for the line of therapeutic care. **Conclusion:** According to results observed in the study, the incidence rates of HIV infections have been reducing significantly thanks to adherence to preventive methods associated with Combined Prevention such as PrEP. The propagation of health educational strategies that encourage self-care and healthy sexual practices among the population is extremely important in the context of health promotion and prevention.

Keywords: Prevention, Acquired Immunodeficiency Syndrome (AIDS), and Primary Health Care

INTRODUÇÃO

A epidemia do HIV (Vírus da Imunodeficiência Humana) teve seu surgimento na década de 80. Os primeiros casos mundiais de AIDS foram notificados em 1981 nos Estados Unidos. No Brasil o primeiro relato da doença foi descrito no ano seguinte nas regiões Sul e Sudeste do País (Morais, 2019). Os jovens homossexuais eram a população mais acometida pelo vírus. As principais vias de transmissão eram sexual, por transfusão sanguínea e compartilhamento de seringas entre os usuários de drogas injetáveis. Destaca-se nesse período um grande avanço na incidência de casos e aumento das taxas de mortalidade (BRASIL, 2019).

Em 1987 surgiu o primeiro ARV (Antirretroviral) no Brasil o Zidovudina, que em 1991 começa a ser distribuído pelo SUS e em 1993 fabricado localmente. Pouco tempo depois o Brasil pressionado pelos movimentos sociais, aprova a Lei Federal 9.313/1996 que garante acesso universal e gratuito aos ARV's (Antirretrovirais) à população através do SUS (GRECO, 2016).

De acordo com Moraes (2019), com a inserção da TARV (Terapia Antirretroviral) houve uma considerável redução nas taxas de morbidade e mortalidade, relacionado ao fato do uso da mesma reconstituir as funções do sistema imunológico e reduzir consequentemente as doenças oportunistas (BRASIL, 2019).

No Brasil desde 2017 conta-se com uma estratégia chamada Prevenção Combinada, que abrange o uso simultâneo de diferentes tipos de abordagens preventivas tais como: biomédica, comportamental e estrutural (BRASIL, 2019). A PrEP (Profilaxia Pré-exposição), faz parte da abordagem biomédica da Prevenção Combinada. Que consiste na utilização de medicamentos ARV's para prevenção da infecção pelo vírus HIV concedendo um potencial de controle epidemiológico da doença (GUIMARÃES *et al.* 2017).

A infecção pelo vírus HIV e a AIDS fazem parte da Lista Nacional de Notificação Compulsória de doenças (Portaria nº 264, de 17 de Fevereiro de 2020). Sendo a AIDS de notificação compulsória desde 1986, a infecção pelo HIV em gestantes, desde 2000, e a infecção pelo HIV, desde 2014. Os dados são coletados através do Sinan (Sistema de Informação de Agravos de Notificação), SIM (Sistema de Informações sobre

Mortalidade), Siscel (Sistema de Informação de Exames Laboratoriais) e Siclom (Sistema de Controle Logístico de Medicamentos) (BRASIL, 2022).

Segundo dados do Boletim Epidemiológico da Secretaria de Vigilância em Saúde no Brasil, de 1980 até junho de 2022, foram detectados 1.088.536 casos de AIDS. A taxa de detecção apresentou decréscimo de 26,5%, passando de 22,5 casos/100 mil habitantes em 2011 para 16,5 casos/100 mil habitantes em 2021. Em 2021, foram registrados 35.246 casos de AIDS e a razão de sexos, expressa pela relação entre o número de casos de AIDS em homens e mulheres, foi de 25 homens para cada dez mulheres.

Em relação ao HIV, de 2007 até Junho de 2022, foram notificados 434.803 casos, sendo diagnosticados 40.880 novos casos em 2021. Entre 2011 e 2021, um total de 52.513 jovens com HIV, de 15 a 24 anos, de ambos os sexos, evoluíram para AIDS, mostrando a importância do desenvolvimento da doença nessa faixa etária e a necessidade de enviar esforços para a vinculação nos serviços e adesão à TARV. Em 2021, a razão de sexos entre jovens de 15 e 24 anos foi de 36 homens para cada dez mulheres (BRASIL, 2022).

Em 2014, o Ministério da Saúde propôs uma alteração no modelo de atendimento às PVHIV (Pessoas Vivendo com HIV), considerando as APS (Atenção Primária à Saúde) como a porta de entrada e ordenadora do atendimento. A proposta de alteração no modelo de assistência prevê o aumento da acessibilidade aos serviços de saúde por estes usuários. Com o fortalecimento dessa reorganização no atendimento o enfermeiro obtém um papel fundamental em todo o processo desde o acolhimento do usuário até a escolha do melhor método preventivo às IST's (PINHO *et al*, 2022).

O presente estudo tem como função descrever: Quais as ações do enfermeiro na conduta de acolhimento aos usuários que integram o grupo de risco à infecção por HIV mediante a prescrição da PrEP?

Justifica-se por analisar o desempenho do profissional de enfermagem dentro do contexto da Atenção Primária à Saúde, seu exercício na captação da população de risco à infecção por HIV e sua influência no acolhimento e prescrição da PrEP. Fomentar a construção do saber entre os profissionais da área de saúde no que tange aos aspectos

epidemiológicos do HIV em observância as medidas profiláticas existentes que por sua vez possam ser ofertadas à população. Contribuir para o avanço do conhecimento sobre a Profilaxia Pré-exposição ao HIV, através de recomendações e práticas sexuais saudáveis que reduzam as taxas de infecção pelo vírus através da educação em saúde, ressaltando a significância do autocuidado para sociedade.

Nesse sentido, o objetivo geral do estudo é abordar a atuação do enfermeiro no âmbito da Atenção Primária à Saúde, aos usuários inseridos no grupo de risco ao HIV. Dentro dos objetivos específicos destacar instruções relevantes à PrEP, incentivar educação em saúde sexual, através de ações de promoção e prevenção visando redução dos índices de infecção pelo vírus.

APROXIMAÇÃO DA TEMÁTICA

2.1 PROCESSO DE INFECÇÃO CELULAR PELO VÍRUS HIV

O vírus do HIV (Imunodeficiência Humana) é um retrovírus do gênero dos Lentiviridae, são microrganismos que possuem propriedades como longo período de incubação, infecção das células do sangue e sistema imune (GONDIN, 2015). O alvo deste microrganismo são os leucócitos, mais especificamente os linfócitos TCD4+. Causando uma redução celular a níveis inferiores à 200 células/mm³, acometendo o organismo do hospedeiro tornando-o mais susceptível a infecções oportunistas por ineficiência do sistema imunológico (MORAIS, 2019).

Já no interior da célula, o vírus HIV integra seu material genético RNA ao DNA da célula alvo CD4+ hospedeira realizando a transcrição e replicação ocasionando lesões diretas às células T e perda progressiva dessas células pelo sistema imune (RANG, 2016). Essa fase é caracterizada pelo aumento da carga viral no plasma sanguíneo e baixos níveis de linfócitos T, chama-se de fase aguda da infecção.

Após 30 dias ao contágio o organismo começa a produzir anticorpos para combater o vírus e surgem os primeiros sintomas como febre, sudorese, fadiga e erupções cutâneas.

Após esse período o vírus entra em um período em que permanece ativo, porém em um ritmo de replicação mais lentificado, o chamado período de latência que pode durar décadas. Em sua fase mais grave conhecida como AIDS caracteriza-se por um sistema imune completamente sem condições de exercer suas funções fisiológicas pois encontra-se bastante debilitado, sendo frequente sintomas como febre, perda de peso, fraqueza e linfedemas (MORAIS, 2019).

2.2 PROFILÁXIA PRÉ-EXPOSIÇÃO AO VÍRUS HIV

A Profilaxia Pré-Exposição (PrEP, do inglês Pre-Exposure Prophylaxis) ao vírus da imunodeficiência adquirida, consiste no uso de ARV's orais para reduzir o risco de adquirir a infecção pelo vírus HIV. O esquema da PrEP disponível pelo SUS atualmente é a associação dos antirretrovirais Fumarato de Tenofovir Desoproxila (TDF) 300 mg e Entricitabina (FTC) 200 mg, na posologia de 1 (um) comprimido diário. É fundamental enfatizar que o uso da PrEP não exclui a utilização do preservativo para a prevenção de outras IST's (BRASIL, 2022).

A ação farmacológica desses dois antirretrovirais no organismo é a inibição da replicação viral por meio da inibição da enzima transcriptase reversa, a qual realiza a transcrição da informação do RNA viral para o DNA da célula hospedeira. Com o uso contínuo da PrEP também ocorrerá o aumento das células TCD4 do indivíduo para que ele se torne ainda mais imunocompetente contra o vírus (RANG, 2016).

No Brasil, destaca-se o aumento dos casos de infecção pelo vírus em algumas populações-chaves tais como: HSH, (homens que fazem sexo com homens), pessoas transgênero, trabalhadores do sexo, adolescentes, jovens entre 15 e 29 anos, pessoas com parceiros soro discordantes e usuários de drogas. Nesses casos a PrEP surge como uma estratégia de redução dos índices de notificação da doença e transmissão viral (BRASIL, 2022).

Segundo dados do Ministério de Saúde em 2023 o índice de usuário em utilização da PrEP no município do Rio de Janeiro é de 8.463 usuários. Destes 81,7% gays e HSH, homens heterossexuais 5,8%, mulheres transsexuais 5,4%, mulheres cis 3,6%, homens cis 2,5 %, não binários 0,6 %, travestis 0,4%, jovens de 18 à 24 anos 11,2%. Dados registrados até 31/10/2023 (MS, 2023).

A abordagem para a adesão à PrEP consiste em uma série de procedimentos realizados pelo profissional de saúde. Na rede privada somente o médico é responsável por estes procedimentos, no SUS poderão ser realizados também por enfermeiros segundo o parecer da Câmara Técnica de Atenção à Saúde (CTAS) 12/2020.

Durante a avaliação inicial são realizados os seguintes procedimentos: testagem rápida para HIV e outras IST's, avaliação da função renal (controle dos níveis de Clearance de Creatinina), e histórico prévio de fraturas ósseas (o TDF reduz os níveis de cálcio sérico) do usuário. O uso da PrEP é contraindicado para portadores do vírus HIV, logo deve-se excluir a possibilidade de infecção prévia realizando o TR , observação clínica e exame laboratorial para afastar um possível diagnóstico (BRASIL, 2022).

De acordo com o fluxograma do Manual Técnico para o Diagnóstico da Infecção pelo HIV em Adultos e Crianças, caso o resultado do TR1 for “não reagente para o HIV” e o usuário estiver apresentando sintomas de infecção viral deve-se repetir atestagem após 30 dias. Se o resultado for “não reagente” e o usuário não apresentar sintomas de infecção poderá se candidatar à PrEP Caso o TR1 seja “reagente para o HIV”, deve-se realizar um segundo teste rápido. Se o TR 2 for “reagente” deve-se realizaro exame para quantificação da carga viral e início da TARV (BRASIL, 2018).

Com o alcance de altos níveis de concentração dos fármacos intracelular na mucosa anal, a partir de sete dias de uso contínuo de um comprimido diário (com adesão mínima de quatro comprimidos por semana) e, no tecido cervicovaginal, a partir de aproximadamente 20 dias de uso contínuo de um comprimido diário, sem perda de doses, já é garantido a proteção contra o vírus (BRASIL, 2022).

O acompanhamento do usuário que faz utilização da PrEP deve ser realizado a cada 30 dias para ser verificado a adesão e efeitos colaterais do mesmo à terapia. O ponto mais delicado no acompanhamento da PrEP é o monitoramento da função renal, o qual o enfermeiro é capacitado para realizá-lo através da interpretação e avaliação dos exames laboratoriais. Os eventos adversos associados aos seu uso foram náuseas, cefaléia, flatulência, diarreia e edemas (BRASIL, 2022).

A estratégia da PrEP para o combate ao HIV dentre população vulnerável se mostrou eficaz e segura. Segundo o estudo iPrEx, que avaliou a PrEP oral diária em homens cisgênero que fazem sexo com homens (HSH) e mulheres trans, houve uma redução de 44% no risco de infecção pelo HIV. A eficácia da profilaxia esteve fortemente associada à adesão: em participantes com níveis sanguíneos detectáveis do medicamento, a redução da incidência do HIV foi de 95% (BRASIL, 2022).

2.3 TEORIA DO CUIDADO EM ENFERMAGEM E ACOLHIMENTO

Desde a primeira consulta de acolhimento até todo o processo de acompanhamento do usuário da PrEP é imprescindível que se construa um vínculo de confiança. Segundo Peplau (1952), a relação enfermeira-paciente cria uma eficácia interpessoal que atende as necessidades do paciente. Com respeito mútuo e escuta qualificada, pois para ouvir efetivamente você precisa se calar e ouvir com abertura. Para Fredriksson (1999), é necessário um silenciamento da boca e da mente para que seja dada ao cliente total atenção as suas histórias.

O enfermeiro possui um papel fundamental no processo de cuidar. Segundo teorias sobre práticas do cuidado, ele é descrito por Leininger (1991), como essencial e fundamental, unificador, e com domínio central, que distingue a enfermagem das outras disciplinas de saúde. Ainda segundo Leininger (1991), o cuidado é uma necessidade humana essencial para saúde e a sobrevivência de todos os indivíduos.

Para Swanson (1991), em sua Teoria do cuidado, a assistência de enfermagem e são essenciais para tornar as diferenças positivas nos resultados da saúde e bem-estar dos clientes. Além da prática do cuidar o enfermeiro é o potencial estimulador de práticas que estimulam o autocuidado em saúde na comunidade conforme o desenvolvido pela Teoria do Autocuidado de Dorothea Orem (2001). Para George (2011), o objetivo desta teoria era aumentar a capacidade do paciente em responder as suas necessidades de maneira independente.

3 METODOLOGIA

Para o desenvolvimento deste estudo optou-se por um método de Revisão Integrativa, baseado no referencial de MENDES, SILVEIRA e GALVÃO (2008). Na qual foi realizada nas seguintes etapas: identificação do tema, direcionamento da questão de pesquisa, estabelecimento de critérios de inclusão e exclusão, coleta de informações em base de dados, seleção de artigos, análise e crítica dos artigos, discussão dos resultados e conclusão.

O levantamento de dados foi realizado entre os meses de Julho à Setembro de 2023. Os critérios de inclusão foram estudos originais indexados nos últimos 10 anos, disponíveis online, de forma gratuita e em português. Foram incluídos Artigos Originais, Revista Científica e Protocolos do Ministério da Saúde. Foram excluídos Teses, Carta ao Leitor, Artigos de Revisão, Artigos em inglês e Artigos duplicados.

Para a pesquisa foi utilizado a plataforma Biblioteca Virtual de Saúde (BVS), Scientific Electronic Library Online (SciELO), BDENF- Enfermagem e Literatura Latino-Americana, do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e MEDLINE. Os descritores utilizados na primeira pesquisa foram HIV, Prevenção e PrEP, separados pelos operadores booleanos OR e AND. Na segunda pesquisa os descritores utilizados foram HIV, Síndrome da Imunodeficiência Adquirida e Atenção Primária à Saúde separados pelo operador booleano AND. Artigos encontrados na 1ª pesquisa: Total: 76; excluídos: 69 artigos; incluídos: 7 artigos. Artigos encontrados na 2ª pesquisa: Total: 31; excluídos: 28 artigos; incluídos: 3 artigos.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os artigos encontrados segundo os critérios de inclusão e exclusão utilizando os descritores e operadores booleanos em bases de dados foram os listados a seguir:

N	TÍTULO DO ARTIGO	AUTORES/ANO	MÉTODO DOARTIGO	RESULTADOS
1	Percepção dos enfermeiros acerca do processo de descentralização do atendimento ao HIV/Aids: testagem rápida	Lima, <i>et al.</i> 2021	Qualitativa	A atuação do enfermeiro na ESF é de suma importância para a concretização da reorganização do modelo de assistência à saúde; TR é uma porta de entrada ao sistema de saúde.
2	Assistência em HIV/AIDS na Atenção Básica no Seminário nordestino	Fernandes, <i>et al.</i> 2022	Descritivo	Acolhimento: acolher o paciente, aconselhar, orientar e ofertar TR para todas as IST's; Diagnóstico: oferta de TR para toda população, exames sorológicos, busca ativa, notificação de casos; Manejo clínico: tratamento, acompanhamento e prevenção das PVHIV.

3	Da evidência à ação: desafios do Sistema Único de Saúde para ofertar a profilaxia pré-exposição sexual (PrEP) ao HIV às pessoas em maior vulnerabilidade	Zucchi, et al. 2018	Qualitativa	A ampliação das opções preventivas, na perspectiva da Prevenção Combinada.
4	Fórum PrEP: um debate online sobre uso da profilaxia Pré exposição no Brasil	Sousa, et al. 2022	Quantitativo	A consciência do potencial da PrEP a torna um diferencial, principalmente para os grupos-chave na epidemia do HIV ou ainda para aqueles que se envolvem em comportamentos de alto risco.
5	Perfil dos usuários de uma unidade especializada do Paraná sobre profilaxia pré-exposição ao HIV/AIDS.	Sousa, et al.2022	Qualitativo	Aumento da adesão à Profilaxia Pré-exposição ao HIV associado a utilização de outros métodos preventivos da abordagem da Prevenção Combinada.

6	Vantagens e desvantagens percebidas pelas populações chaves no uso da profilaxia pré exposição	Batista, <i>et al.</i> 2020	Quali quantitativo	Vantagens: sexo seguro, diminuir o risco de contaminação; Desvantagens: Efeitos colaterais, medo da PrEP não ter eficácia.
7	Barreiras e facilitadores do acesso de populações vulneráveis à PrEP no Brasil: Estudo ImPrEP Stakeholders.	Pimenta, <i>et al.</i> 2022	Qualitativo	A PrEP trás a necessidade de readequação das práticas dos profissionais e dos serviços de saúde; Treinamento profissionais de saúde em suas habilidades, necessárias para atendimento ao público específico.
8	Prevenção combinada: Acessibilidade à Profilaxia Pré-Exposição (PrEP) através do acompanhamento pela enfermagem Guaianases, extremo Leste de São Paulo	Guarez, R 2021	Quantitativo	Através do acolhimento e da consulta de enfermagem, os usuários tiveram maior sensibilidade para início da profilaxia, assim como, o atendimento pelo profissional enfermeiro tornou-se mais acolhedor, integral e resolutivo.

9	<p>Profilaxia Pré-exposição ao HIV como prática de Enfermagem na Atenção à Saúde</p>	<p>Rodrigues, <i>et al.</i> 2023</p>	<p>Qualitativo</p>	<p>A inclusão do enfermeiro na prescrição da PrEP dentro da Atenção Primária à Saúde e dos Serviços Ambulatoriais Especializados, justifica-se pela sua prática clínica cientificamente embasada, atribuições profissionais garantidas por lei e por sua disponibilidade no serviço, garantindo o acesso dos indivíduo a iniciar e continuar o uso da PrEP.</p>
10	<p>A atuação do enfermeiro educador na prevenção de infecções sexualmente transmissíveis</p>	<p>Santos, <i>et al.</i> 2023</p>	<p>Qualitativa</p>	<p>A enfermagem é a arte do cuidar com finalidade de oferecer assistência, auxiliar no tratamento e readaptação do indivíduo ao ambiente, a forma que é realizado os cuidados fazem com que os indivíduos se sintam acolhidos, e o profissional de enfermagem atende à necessidade que o mesmo necessita.</p>

ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NO ÂMBITO DAS APS

Segundo Fernandes, *et al.* (2022) a Atenção Básica é um dos níveis de assistência em saúde considerado de maior impacto na redução das iniquidades e agravos epidemiológicos. Para ele o acolhimento é sinônimo de humanização da assistência, gerador de vínculo entre a comunidade e profissionais de saúde.

O estabelecimento do vínculo enfermeiro-paciente por meio da comunicação eficaz fortalece todo o processo de confiança e planejamento do cuidado eliminando todo e qualquer empecilho no processo de assistência dispensado (LIMA *et al.* 2021).

Como expõe Zucchi *et al.* (2018) a postura do profissional de enfermagem possui forte gerência ao acesso da população às unidades de saúde e a continuidade das intervenções para promoção e prevenção em saúde. Com objetivo de aumentar a prestação de serviços aos usuários, assegurar um ambiente emocionalmente terapêutico e participação da comunidade.

A utilização pelos profissionais de saúde dos protocolos disponibilizados pelo Ministério da Saúde caracteriza-se como um instrumento de trabalho eficaz para padronização da assistência e auxilia na organização dos cuidados. Educação em saúde, acoissadas às abordagens da Prevenção combinada constituem estratégias fundamentais para o controle epidemiológico de agravo e erradicação da pandemia do HIV até 2030 (FERNANDES *et al.* 2022).

No Brasil a PrEP foi implementada ao final de 2017 para grupos com maior risco de infecção como: Gays e outros HSH, pessoas transexuais, trabalhadores (as)do sexo, parceiros soro discordantes, usuários de drogas, transgênero e privados de liberdade. Implementar a PrEP para essa população em vulnerabilidade de fato tem sido um grande desafio, cabe sempre lançar mão de um ambiente acolhedor, singular, livre de estigmas onde este usuário possa se sentir confortável para escolher qual método preventivo se enquadrará melhor a sua realidade de vida (ZUCCHI *et al.* 2018).

Na concepção de Sousa *et al.* (2022) estratégias que visem a inclusão da PrEP concomitantemente ao uso dos preservativos para controle de outras IST's entre os usuários, são considerados uma forma de promoção da saúde sexual associado ao conhecimento transmitido pelos profissionais de saúde.

O profissional enfermeiro possui um importante papel em identificar comportamentos causados pelo impacto do HIV não somente no paciente, mas em toda sua família, realizando aconselhamento direcionado, buscando reduzir os danos e conter o embate na saúde e na sociedade. Também desempenham um importante papel pelo seu vínculo de confiança estabelecido com o usuário no momento da indicação ou prescrição dos antirretrovirais (BATISTA *et al.* 2020).

Para Pimenta, *et al.* (2022) o parecer da Câmara Técnica de Saúde do Conselho Federal de Enfermagem (CTAS/COFEN) 12/2020 concedendo autonomia para prescrição das profilaxias Pré e Pós- exposição ao HIV, por profissionais da enfermagem, possibilitou uma maior abrangência da oferta aos serviços.

Sendo esta realizada no ato da consulta de aconselhamento, sem agendamento prévio, logo após a realização de testagens rápidas para outras IST's e para HIV. Utilizando uma estratégia de uma agenda aberta tornou possível ampliar a captação e o acompanhamento da PrEP no território (GUAREZ, R 2021).

Sob o ponto de vista de Rodrigues, *et al.* (2023) um estudo sobre o protocolo da PrEP demonstrou a importância da prescrição por enfermeiros, visto que a categoria aconselha os pacientes sobre a utilização adequada da medicação, esclarece seus riscos, benefícios, efeitos colaterais e realizam o acompanhamento de modo mais adjunto ao usuário.

O Manual de Políticas e Diretrizes de Prevenção às IST's e HIV/AIDS cita a importância entre a relação paciente e profissional, onde os profissionais adotam posturas e atitudes, no qual cuidar seja uma rotina de troca de interação e ensinamento, levando ao principal objetivo da pesquisa, que é humanizar o acolhimento e atendimento, e a importância da conscientização da prevenção (SANTOS, *et al.* 2023).

CONCLUSÃO

Segundo resultados observados no estudo as taxas de incidência de infecções por HIV vem reduzindo significativamente graças à adesão aos métodos preventivos associados à Prevenção Combinada como a PrEP.

A propagação de estratégias educacionais em saúde que produzem na população o estímulo do autocuidado e práticas sexuais saudáveis é de extrema relevância no âmbito de promoção e prevenção em saúde e de extrema relevância no âmbito de promoção e prevenção em saúde.

A participação do enfermeiro como formador de iniciativas que visem redução de danos e sobrevida da população é imprescindível, atuando como estimulador na participação de toda a equipe de saúde, atuando sobre o controle eficaz da situação epidemiológica da abrangência territorial de sua Rede de Atenção à Saúde, realização de notificações e registros de agravos.

A aplicabilidade da escuta ativa e passiva, de forma resolutiva e embasada nos princípios da ética sendo capaz de identificar possíveis vulnerabilidades estabelecendo um plano terapêutico de vínculo e confiança paciente-usuário.

REFERÊNCIAS

Batista, AT; Saldanha, AAW; Furtado, FMF. Vantagens e desvantagens percebidas pelas populações chaves no uso da profilaxia Pré-exposição. *Mudanças*, São Paulo, v. 28, n. 2, p. 11-20, dez. 2020. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?pid=S0104-32692020000200002&script=sci_arttext. Acesso em 20 Jul de 2023.

BRASIL. Ministério da Saúde. Boletim Epidemiológico de HIV e AIDS. Brasília: Secretaria de Vigilância em Saúde, 2022. Disponível em: https://www.gov.br/aids/pt-br/central-de-conteudo/boletins-epidemiologicos/2022/hiv-aids/boletim_hiv_aids_-2022_internet_31-0123.pdf/view#:~:text=O%20%E2%80%9CBoletim%20Epidemiol%C3%B3gico%20HIV%20Faids%20%E2%80%9D%2C%20do%20Departamento%20de%20Doen%C3%A7as,sistemas%20de%20informa%C3%A7%C3%A3o%20utilizados%20para%20a%20sua%20elabora%C3%A7%C3%A3o. Acesso em 18 de Ago de 2023.

Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Coordenação Geral de Desenvolvimento da Epidemiologia em Serviços. Guia de Vigilância em Saúde: volume único [recurso eletrônico] / Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Coordenação-Geral de Desenvolvimento da Epidemiologia em Serviços. – 3ª. ed. – Brasília: Ministério da Saúde, 2019. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/centrais-de-conteudo/publicacoes/svsa/vigilancia/guia-de-vigilancia-em-saude-volume-1-6a-edicao>. Acesso em 04 de Ago de 2023.

Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Ciência, Tecnologia, Inovação e Insumos Estratégicos em Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Protocolo Clínico e Diretrizes Terapêuticas para Profilaxia Pré-Exposição (PrEP) de Risco à Infecção pelo HIV [recurso eletrônico] / Ministério da Saúde, Secretaria de Ciência, Tecnologia, Inovação e Insumos Estratégicos em Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde. – Brasília: Ministério da Saúde, 2022. Disponível em: https://www.gov.br/conitec/pt-br/midias/protocolos/publicacoes_ms/pcdt_dislipidemia_prevencaoeventoscariovascularesepancreatite_isbn_18-08-2020.pdf. Acesso em 15 de Jul de 2023.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância, Prevenção e Controle das Infecções Sexualmente Transmissíveis, do HIV/Aids e das Hepatites Virais. Manual técnico para o diagnóstico da infecção pelo HIV. Brasília, DF: MS, 2018. Disponível em: https://www.gov.br/aids/pt-br/central-de-conteudo/publicacoes/2018/manual_tecnico_hiv_27_11_2018_web.pdf. Acesso em 21 de Set de 2023.

Fernandes, et al. Assistência em HIV/AIDS na Atenção Básica no Semiárido nordestino. *APS EM REVISTA*, [S. l.], v. 4, n. 1, p. 03–11, 2022. DOI: 10.14295/aps.v4i1.168. Disponível em: <https://apsemrevista.org/aps/article/download/168/112>. Acesso em 20 de Ago de 2023.

Ferramenta da OMS para implementação da profilaxia pré-exposição (PrEP) ao HIV. Módulo 8: Planejamento de serviços de saúde. Washington, D.C.: Organização Pan-Americana da Saúde; 2019. Licença: CC BY-NC-SA 3.0 IGO. Disponível em: <https://www.bing.com/ck/a?!&p=46ed81ef603f8754JmLtdHM9MTcwMTEyOTYwMCZpZ3VpZD0zMzVhZWlyMS1jZDgzLTYzM2QtMDIkMy1mOGU4Y2NIODYyYTgmaW5zaWQ9NTE5Mw&ptn=3&ver=2&hsh=3&fclid=335aeb21-cd83-633d-09d3f8e8cce862a8&psq=M%3%b3dulo+8%3a+Planejamento+de+servi%3%a7os+de+sa%3%bade.+Washington%2c+D.C.%3a+Organiza%3%a7%3%a3o+Pan-Americana+da+Sa%3%bade%3b+2019&u=a1aHR0cHM6Ly9wZXRndWl3YS5idnNhbHVkLm9yZy9wb3J0YWwvcmVzb3VyY2UvcHQvcGhyLTUxNTY0&ntb=1>. Acesso em 25 de Set de 2023.

Gondim, MVP. Mecanismos moleculares das proteínas acessórias NEF e VPU relacionados à patogênese do HIV-1. 2015. 62 f., il. Tese (Doutorado em Patologia Molecular) Universidade de Brasília, Brasília, 2015. Disponível em: http://www.realp.unb.br/jspui/bitstream/10482/18243/1/2015_%20MarcosViniciusPereiraGondim.pdf. Acesso em 25 de Jul de 2023.

Greco, DB. Trinta anos de enfrentamento à epidemia da Aids no Brasil, 1985-2015. Cien Saude Colet [periódico na internet] (2016/Mar). Disponível em: <http://cienciaesaudecoletiva.com.br/artigos/trinta-anos-de-enfrentamento-a-epidemiada-aids-no-brasil-19852015/15533?id=15533>. Acesso em 06 de Set de 2023.

GUAREZ, Rosangela das Dores. CTA Guaianases; Coordenadoria de IST/Aids. Prevenção combinada: Acessibilidade à Profilaxia Pré-Exposição (PrEP) através do acompanhamento pela enfermagem Guaianases, 2023. Leste de São Paulo Secretaria Municipal da Saúde de São Paulo. Disponível em: <https://www.prefeitura.sp.gov.br/cidade/secretarias/upload/Preven%C3%A7%C3%A3o%20Combinada%20PRPE.pdf>. Acesso em 10 de Ago de 2023.

Guimarães, M. D. C. et al. Mortalidade por HIV/Aids no Brasil, 2000-2015: motivos para preocupação?. Revista Brasileira de Epidemiologia, v. 20, p. 182-190, 2017. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbepid/a/pgSCPk9DBgTpvK7mrTTjH4j/?lang=pt&format=html>. Acesso em 24 de Ago de 2023.

Lima MCL, et al. Percepção dos enfermeiros acerca do processo de descentralização do atendimento ao HIV/Aids: testagem rápida. DOI:<https://doi.org/10.1590/2177-9465EAN-2020-0428>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ean/a/HMhYvChWstJWqFnhDjydx9n/>. Acesso em 20 de Ago de 2023.

Morais, A. M. F.; Silva, J. B. da; Silva, A. G.; Alvim, H. G. O. Profilaxia pré-exposição a HIV –revisão de literatura. Revista de Iniciação Científica e Extensão, [S. I.], v. 2, n. 1, p. 62–68, 2019. Disponível em: <https://revistasfacesa.senaaires.com.br/index.php/iniciacaocientifica/article/view/144>. Acesso em 25 de Set de 2023.

Pimenta MC et al. Barreiras e facilitadores do acesso de populações vulneráveis à PrEP no Brasil: Estudo ImPrEP Stakeholders. Acesso de populações vulneráveis à PrEP. Cad. Saúde Pública 2022; 38(1):e00290620. Disponível em: <https://www.scielo.org/article/csp/2022.v38n1/e00290620/>. Acesso em 28 de Set de 2023.

Pinho CM, et al. Construção e validação de instrumento avaliativo para atendimento ao HIV na Atenção Primária à Saúde. Rev Bras Enferm. 2023;76 (1):e 20220247. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reben/a/5Y8NswLmjGBT8QhqMDQcv4j/?lang=pt>. Acesso em 20 de Ago de 2023.

Potter, P. A.; Perry, A. G. Fundamentos de Enfermagem. 8ª. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2013.

Queiroz AAFLN, Sousa AFL. Fórum PrEP: um debate on-line sobre uso da profilaxia Pré-exposição no Brasil. Debate sobre a profilaxia Pré-exposição no brasil. Cad. Saúde Pública 2017; 33(11):e00112516. Disponível em: <https://www.scielo.org/article/csp/2017.v33n11/e00112516/pt>. Acesso em 30 de Jul de 2023.

Rang, H.P; Dale, M.M. Farmacologia. 8ª edição. Editora: Elsevier, 2016. Rio de Janeiro. Disponível em: <https://www.bing.com/ck/a?!&&p=0f5ec826ef595924JmldHM9MTcwMTEyOTYwMCZpZ3VpZD0zMzVhZWlyMS1jZDgzLTYzM2Q2MDIkdMy1mOGU4Y2NIODYyYTgmaW5zaWQ9NTE4NA&ptn=3&ver=2&hsh=3&fclid=335aeb21-cd83-633d-09d3-f8e8cce862a8&psq=Farmacologia.+8+%c2%ba+edi%c3%a7%c3%a3o.+Editora%3a+Elsevier%2c+2&u=a1aHR0cHM6Ly9kcmll2ZS5nb29nbGUuY29tL2ZpbGUvZC8xLUNtX1FvX2lXWTJhdVNtOHICWkpzb1kwd1Z0bkxqNIQvdmllldz91c3A9c2hhcmllZw&ntb=1>. Acesso em 20 de Set de 2023.

Rodrigues, *et al.* Profilaxia Pré-exposição ao HIV como prática de Enfermagem na Atenção à Saúde. Ceará 2023. Disponível em: https://www.uece.br/eventos/enfermaio/anais/trabalhos_completos/937-70966-15042023-190115.pdf. Acesso em 30 de Jul de 2023.

Santos SLSF, Carvalho MVB, Cremonesi NGP, Perinoti LCSC. A atuação do enfermeiro educador na prevenção de infecções sexualmente transmissíveis. São Paulo: Rev Recien. 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.24276/rrecien2023.13.41.198-210>. Acesso em 30 de Set de 2023.

Sousa, Kelly et al. Perfil dos usuários de uma unidade especializada do paraná sobre profilaxia pré- exposição ao hiv/aids. Rev Enferm Atual In Derme v. 96, n. 38, 2022 e-021255. Disponível em: <http://www.revistaenfermagematual.com.br/index.php/revista/article/download/1331/1400>. Acesso em 20 de Ago de 2023.

Zucchi et al. Da evidência à ação: desafios do Sistema Único de Saúde para ofertar a profilaxia pré-exposição sexual (PrEP) ao HIV às pessoas em maior vulnerabilidade. Cad. Saúde Pública 2018; 34(7):e00206617. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csp/a/kxphH3MhNMCnNkXfzj3GNwK/>. Acesso em 20 de Ago de 2023.

